

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E
EDITORACÃO

VICTORIA DOS REIS BORGES

Em nome delas: um podcast sobre o patriarcado e
feminismo na vivência religiosa e cultural de mulheres

São Paulo

2024

Relatório descritivo do projeto solicitado para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) orientado pelo Prof. Dr. Dennis de Oliveira.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
JUSTIFICATIVA.....	7
METODOLOGIA.....	8
DESENVOLVIMENTO.....	9
REFERÊNCIAS.....	12

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que me deram a vida, Patricia e Reinaldo, e os que a vida me deu, Priscila e Ricardo. Sem vocês, *nada* disso seria possível.

Ao meu avô João e minha avó Iracema (*in memoriam*).

Aos meus irmãos, Lucas e Nicole. Que eu seja inspiração para que vocês saibam que podem tudo, e com isso façam muito, muito mais do que eu um dia já sonhei fazer.

Ao Daniel, meu amor, e a sua família, por serem apoio, carinho e inspiração.

Ao Murilo, o melhor amigo-irmão que eu poderia ter, por estar comigo desde o início de tudo e acreditar em mim mais do que eu mesma.

Aos amigos e família que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada. Os que conheci ao longo desses anos, os que foram embora e os que permaneceram.

A todo o povo que me acompanha.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce da inquietação em explorar como as mulheres vivem, ressignificam e transformam suas experiências no campo religioso, considerando as complexidades culturais, sociais e emocionais que permeiam suas jornadas. As discussões sobre gênero e fé permanecem em evidência, trazendo à tona questões como representatividade, opressões e formas de resistência. O objetivo deste TCC é oferecer um espaço de reflexão, abordando as histórias e vivências das mulheres em diferentes tradições religiosas.

O projeto é um podcast em três episódios que investiga a relação de mulheres com religião, tradições culturais e fé. Cada episódio aborda um tema distinto, mas interligado: a ausência de representatividade feminina em posições de liderança na Igreja Católica, a violência doméstica entre mulheres evangélicas e a moda como expressão de identidade entre mulheres muçulmanas. O objetivo central é explorar como esses aspectos dialogam com questões sociais de gênero e influenciam as práticas religiosas e culturais das entrevistadas.

A escolha do podcast como veículo se deve à sua flexibilidade e capacidade de alcançar públicos diversos. O formato permite também uma abordagem mais dinâmica e envolvente, que convida os ouvintes a se conectarem de maneira profunda com suas narrativas das histórias.

JUSTIFICATIVA

Mulheres em contextos religiosos muitas vezes têm suas histórias relegadas ao silêncio, enquanto as instituições continuam a ser espaços de debate insuficiente sobre igualdade de gênero. Ao trazer essas histórias para o primeiro plano, o podcast busca ampliar a compreensão sobre a relação entre práticas religiosas e questões sociais, oferecendo um olhar crítico e sensível ao tema.

A escolha dos temas foi orientada pela relevância social e pela diversidade cultural que representam. A cada ano, o número de fiéis evangélicos cresce exponencialmente no Brasil. O evangelicalismo foi considerado o segmento religioso que mais cresceu no país nos últimos 30 anos, segundo dados do IBGE de 2023. Em 1980, representavam pouco mais de 6% da população, agora são 22%. A violência doméstica, ainda prevalente em contextos evangélicos, é um problema urgente e de difícil abordagem por causa de pressões sociais e religiosas. No meio cristão, esse tema ainda é

Apesar do crescimento da população católica não ser tão expressivo, eles ainda são maioria no país. Discussões recentes sobre o papel das mulheres no mercado de trabalho, com comentários misóginos sobre aquelas que ocupam cargos de chefia, fazem refletir sobre a falta de representatividade feminina em papéis de liderança em outras instituições, como na Igreja Católica, e provocam reflexões sobre as barreiras estruturais que ainda persistem no século XXI.

A moda entre mulheres islâmicas, por sua vez, se mostra como uma forma de empoderamento e expressão pessoal, apesar dos estereótipos, e tem sido tema recorrente nas redes sociais, com a ascensão de influenciadoras muçulmanas, que abordam a temática em seus perfis. Dados do Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos (Gracias), da USP de Ribeirão Preto apontam que a maioria das vítimas de islamofobia é do gênero feminino (68%). A pesquisa descreve relatos de situações de agressões físicas, sexualização, perda de oportunidades e sofrimento psíquico que deriva das hostilidades vividas por essas mulheres.

METODOLOGIA

A construção do podcast "Em nome delas" seguiu uma metodologia qualitativa, envolvendo pesquisa documental e bibliográfica, entrevistas e uma abordagem narrativa para conectar os relatos ao tema central de cada episódio. As entrevistas foram realizadas predominantemente online, utilizando aplicativos de videoconferência, como WhatsApp e Google Meet, exceto no caso da entrevista com Simony, no episódio 2, sobre mulheres evangélicas, que ocorreu presencialmente. Para a captação de áudio, foi utilizado um smartphone.

A edição foi conduzida com o software Reaper. Foram feitos ajustes na qualidade do áudio, além da inserção de trilhas sonoras e efeitos para complementar o conteúdo. A pesquisa documental incluiu livros, artigos acadêmicos, reportagens jornalísticas e dados estatísticos. O foco esteve na produção de um material sensível e acessível ao público, conectando os ouvintes às histórias. Os episódios serão publicados na plataforma de streaming Spotify.

DESENVOLVIMENTO

O podcast foi estruturado em três episódios, cada um com um foco específico, mas interligado pelo tema central de explorar como o patriarcado e o feminismo se entrelaçam nas vivências religiosas e culturais de mulheres católicas, evangélicas e muçulmanas. Cada episódio conta histórias e experiências vividas por mulheres do meio acadêmico e/ou religioso, abordando questões sobre violência, identidade, representatividade e resistência.

1.1 Episódio 1: Mulheres católicas e a falta de representatividade em papéis de liderança

O primeiro episódio do podcast, “Chegar ao topo”, analisa a ausência feminina em posições de liderança dentro da Igreja Católica, discutindo como essa falta de representatividade, historicamente, foi justificada pelas escrituras sagradas. Apesar de avanços ideológicos dentro da Igreja, sua estrutura hierárquica, tradicionalmente dominada por homens, ainda impede o acesso das mulheres a cargos ordenados.

Este episódio aborda como o patriarcado e a doutrina católica limitam o acesso das mulheres aos espaços de poder e decisão, algo que se reflete também no mercado de trabalho, que frequentemente é hostil a elas. Por outro lado, apresenta exemplos de mulheres católicas que desafiam essas normas, atuando em suas comunidades para transformar a Igreja.

A narrativa inclui relatos de mulheres envolvidas em movimentos de resistência, entrevistas com teólogas e pesquisadoras, que discutem o papel da mulher na Igreja e na sociedade. A reflexão central gira em torno do significado de buscar liderança em instituições que ainda reservam papéis de autoridade aos homens.

Fontes entrevistadas:

- **Dom Lucas Macieira**, bispo da Igreja Vétéro-Católica, que, em 2008, acompanhou o processo de ordenação de Ana Maria de Almeida, em Santa Luzia, Minas Gerais.

- **Sarah Azevedo**, historiadora e mestre em História pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), e doutorado em História Social pela USP. Foi coordenadora do 'Messalinas - Grupo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade na Antiguidade', da USP. É especialista na área da História Antiga, com ênfase em história das mulheres e relações de gênero na antiguidade.
- **Maria Clara Bingemer**, teóloga e professora no Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Uma das principais fontes de pesquisa do episódio foi o livro “A bastarda de Deus: a Bíblia e a cultura de violência contra a mulher”, do jornalista Julio Chiavenato, além de reportagens da BBC e El País, que falam sobre o tema.

1.2 Episódio 2: Mulheres evangélicas e a violência doméstica

O segundo episódio do podcast, “O peso do silêncio”, é dedicado a investigar a violência doméstica enfrentada por mulheres evangélicas, analisando como a fé e as doutrinas religiosas podem perpetuar a cultura patriarcal e androcêntrica.

A narrativa inclui entrevistas com mulheres que compartilham suas lutas por direitos de gênero dentro das igrejas, contextualizando o papel da religião na prevenção ou intensificação da violência, além de relatos de mulheres que buscaram apoio na comunidade religiosa para enfrentar abusos, mas não encontraram o acolhimento esperado.

O episódio examina como certos ensinamentos religiosos podem reforçar a submissão feminina e silenciar mulheres em situações de violência. Por outro lado, destaca a resistência dessas mulheres, que têm encontrado na fé uma fonte de força para romper com o ciclo de violência e criar espaços de acolhimento dentro de suas comunidades religiosas.

Fontes entrevistadas:

- **Simony dos Anjos**, evangélica, cientista social, mestra em educação e doutoranda em Antropologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da

USP, onde desenvolve pesquisas sobre a relação entre negritude, igreja evangélica e feminismo. Participa da Rede de Mulheres Negras Evangélicas, coletivo que defende uma releitura do texto bíblico a partir da perspectiva de raça e gênero.

- **Bebel Lourenço**, ativista cristã do movimento Mulheres Evangélicas pela Igualdade de Gênero (Mulheres EIG), que atua para mudar a situação das evangélicas em suas igrejas e na sociedade.

O episódio foi elaborado a partir de pesquisa no livro "O grito de Eva", da jornalista Marília de Camargo César, que fala sobre a falta de acolhimento que vítimas de violência doméstica enfrentam no meio cristão, e dados da Pesquisa Nacional de Violência contra Mulher do DataSenado, de 2023, que revelam que mulheres evangélicas frequentemente buscam apoio em suas igrejas quando enfrentam situações de violência. As narrativas intercalam dados, depoimentos pessoais e trechos de discursos religiosos que reforçam ou desafiam a submissão feminina.

1.3 Episódio 3: Mulheres muçulmanas e a moda

O terceiro episódio, “Outro lado do véu”, foca nas mulheres muçulmanas e como elas vivenciam o uso do véu, o hijab, como uma forma de expressão cultural, religiosa e de resistência ao olhar patriarcal, apesar dos estereótipos de opressão e submissão. Através de entrevistas com mulheres que escolhem usar o hijab, quero explorar como a moda se torna uma ferramenta de empoderamento, identidade e, ao mesmo tempo, um ponto de tensão entre a tradição e os desafios da sociedade contemporânea.

Foram examinadas as complexidades que envolvem a liberdade de escolha dentro do contexto muçulmano. Enquanto algumas mulheres sentem no hijab uma afirmação de sua fé e autonomia, outras podem ver a imposição do uso do véu como uma manifestação do controle patriarcal. A ideia central foi discutir as várias camadas de significado que a moda modesta pode carregar, especialmente no contexto de um movimento feminista global que questiona as normativas de gênero e a liberdade de expressão.

O episódio trará também a perspectiva de estudiosas e ativistas muçulmanas que debatem a interseção entre a religião, o feminismo e a liberdade de expressão, abordando as maneiras pelas quais as mulheres muçulmanas estão transformando a narrativa sobre o uso do hijab em um ato de empoderamento.

Fontes entrevistadas:

- **Francirosy Campos Barbosa**, antropóloga, professora e pesquisadora no Departamento de Psicologia Social na USP, no campus de Ribeirão Preto (FFCLRP). É pós-doutora em Teologia Islâmica pela Universidade de Oxford.
- **Maria Eduarda Antonino Vieira**, bacharela em relações internacionais, mestre em Ciências Políticas e doutora em Sociologia pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Pesquisa a intersecção do gênero e da religião, com ênfase em mulheres muçulmanas e cristãs.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Marília de Camargo. *O grito de Eva: a violência doméstica em lares cristãos*. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021

SENADO FEDERAL. *Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher: DataSenado 2023*. Brasília: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacaodatasenado?id=pesquisa-nacional-de-violencia-contra-a-mulher-datasenado-2023>. Acesso em: 09 dez. 2024

CHIAVENATO, Julio. *A bastarda de Deus: a Bíblia, a cultura e a violência contra as mulheres*. São Paulo: Editora Noir, 2021

PERASSO, Valeria; PEARCE, Georgina. *As mulheres ordenadas padres da Igreja Católica que enfrentam o Vaticano e ameaça de excomunhão*. BBC News Brasil, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63976853#:~:text=Na%20verdade,%20o%20Vaticano%20considera>. Acesso em: 08 dez. 2024

VEIGA, Edison. *Como as mulheres acabaram sempre relegadas ao segundo plano pelo cristianismo*. BBC News Brasil, 27 maio 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd135x5qql8o>. Acesso em: 08 dez. 2024

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). *Atlas da violência 2024*. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>

VILHENA, Valéria Cristina. *Pela Voz das Mulheres: uma análise da violência doméstica entre mulheres evangélicas atendidas no Núcleo de Defesa e Convivência da Mulher Casa Sofia*. Universidade Metodista, 2009, Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METODISTA_72b06eeb4329f8b328a8f09418aeca65. Acesso em: 09 dez. 2024.

BALLUSSI, Anna Virginia. *Feministas evangélicas tentam romper preconceito nas igrejas e imagem de esquerdistas.* Folha de S. Paulo, São Paulo, 5 mar. 2020. Atualizado em 5 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/03/06/>. Acesso em: 24 out. 2024.

BALLUSSI, Anna Virginia. *Igrejas silenciam vítimas de violência doméstica, dizem evangélicas.* Folha de S. Paulo, São Paulo, 18 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/07/19/>. Acesso em: 21 out. 2024

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *18o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.* São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 10 out. 2024

SILVA, Julia do Carmo. *Feministas por opção, católicas pelo direito de decidir: agentes feministas na Igreja Católica.* 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FURTADO, Maria Cristina S. Mulheres, sociedade e a Igreja Católica Apostólica Romana. *Revista Teopraxis*, [S.l.], v. 40, n. 135, p. 33, 2023. Disponível em: <https://itepa.com.br/ojs/index.php/teopraxis/article/view/194>. Acesso em: 09 dez. 2024.

ARROYO, Karina Cruz. Hijab e identidade: as formas de empoderamento feminino através da territorialização do corpo no Islã. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, v. 8, n. 2, p. 78-96, 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>. Acesso em: 09 dez. 2024.

Feminismo islâmico transforma a vida da mulher muçulmana. *Jornal da USP*, 27 set. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=118043>. Acesso em: 09 dez. 2024

ARROYO, Karina Cruz. *Hijab e Identidade: as Formas de Empoderamento Feminino Através da Territorialização do corpo no Islã.* *Revista Latino Americana de Geografia e Gênero*, v. 8, n. 2, p. 78-96, 2017. ISSN 21772886. Acesso em: 12 dez. 2024

BOND, Letycia. *Mulheres são maioria das vítimas de islamofobia no Brasil.* Agência Brasil, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2024

MORI, Letícia. *Islamofobia: o que oprime muçulmanas no Brasil não é o lenço, diz pesquisadora da USP.* BBC News Brasil, 28 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese>. Acesso em: 19 dez. 2024

PAIVA, Camila Motta; BARBOSA, Francirosy Campos. *Decolonizando a sexualidade no Islã: um diálogo com mulheres muçulmanas brasileiras.* Psicologia & Sociedade, v. 33, e240224, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33240224>. Acesso em: 19 dez. 2025.